



Voar é sempre um prazer. Voar numa aeronave lendária é melhor ainda. Voar numa missão de patrulha é um presente e tanto.

Após os acertos com a Marinha Americana e a Marinha Brasileira, a ALIDE foi convidada a participar de uma missão de patrulha à bordo de um Lockheed P-3 Orion da US Navy que participou da UNITAS XLIX.

Antes são necessários alguns esclarecimentos sobre o vôo de patrulha. É muito, muito cansativo. São horas e horas de vôo sobre o oceano, e às vezes sem plotar nenhum alvo, o que torna o vôo maçante. Fica pior quando o vôo é noturno, como foi o nosso caso.

Inicialmente o vôo estava programado para decolar da Base Aérea do Galeão às 20:00 horas, mas para evitar surpresas de última hora, cheguei na base por volta de 16:00 horas e aproveitar e fazer algumas fotos da aeronave e de outras que estivessem no pátio da base. Ao chegar no setor onde se encontravam as aeronaves americanas, vejo um C-130 da FAB, 1 Viking e 1 C-2. Bem afastado, num canto isolado da base, está o P-3.

Passa o mouse sobre a



Nesse momento, chega uma van trazendo parte da tripulação do Orion. Entre eles está uma oficial que é o TACO (Tactical Officer) desta aeronave em particular.

Apresento-me a ele e pergunto se posso tirar fotos da aeronave e ele autoriza sem problemas, pedindo apenas que eu não tire fotos de detalhes da aeronave. Enquanto nos dirigimos faço as perguntas de praxe, sobre como foi o vôo para o Brasil, se era a primeira vez que ele estava aqui e etc. Ele parece ser mais solícito que o resto da tripulação que se mostrou indiferente em alguns momentos do vôo.

A aeronave estava fechada e não tinha ninguém perto. Tiro alguma fotos e acho estranho que uma aeronave de patrulha não tenha nenhuma marcação da unidade à que pertence. O TACO então me convida a entrar na aeronave. A última vez que tinha entrado numa aeronave

Em patrulha com o P-3 Orion da US Navy

Written by

Saturday, 13 September 2008 13:43 -

semelhante foi quando fiz um vôo na ponte-aérea Rio-São Paulo, a bordo de um Electra. Comento isso com um dos membros da tripulação que fica maravilhado com a informação. Digo-lhe que no Youtube ele vai encontrar vídeos do Electra na ponte-aérea Rio-São Paulo.

Dou um pulo na cabine. É um misto de instrumentos, alguns ainda analógicos e outros digitais com alguns monitores com tela de cristal líquido.

O TACO faz um pequeno briefing da aeronave. Não permite que se faça fotos dentro da aeronave usando flash. Não entendo bem o por quê disso, mas não questiono. Afinal sou convidado e com tal tenho que seguir as normas da casa. Vejo a localização de cada setor e o que faz cada tripulante. Um deles, o navegador me explica que apenas os pilotos, os engenheiros de vôo e o TACO são oficiais de carreira. Os outros membros da tripulação são alistados. Isso faz muita diferença, como pude observar mais tarde.



Em patrulha com o P-3 Orion da US Navy

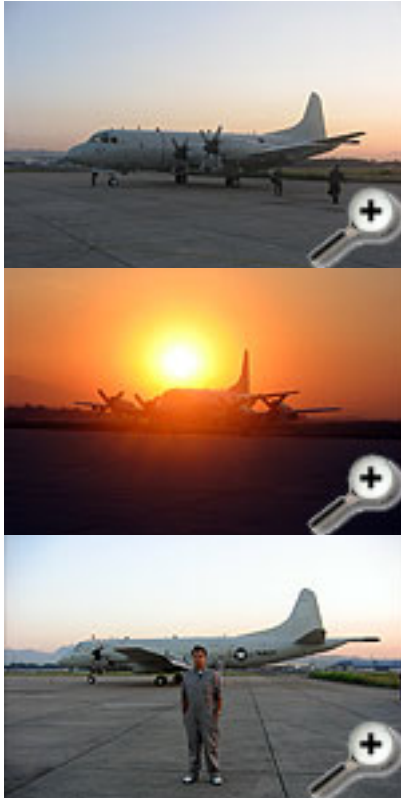
Written by

Saturday, 13 September 2008 13:43 -

E fico aguardando a hora da decolagem, mas surge um problema quando sou apresentado ao comandante da aeronave: meu nome não está na lista dos convidados. Constam apenas o nome de um oficial naval e de um piloto da FAB e um sargento também da FAB. Meu nome havia sido passado para eles dias antes, eu tinha conhecimento disso, mas não falei nada, achando melhor aguardar. A decolagem estava prevista para às 20:00 horas. Isso ocorreu por volta de 17 horas. Eu só soube que ia decolar na hora da decolagem, que ocorreu por volta de 21:15 horas. Mas houve outro contra-tempo. O comandante da aeronave disse que além do problema sobre o meu nome estar na lista ou não, um político havia feito um protesto contra a presença dos americanos na cidade. Essas foram às palavras usadas por ele. Fico sem entender bem a situação. Concluo que ele deve estar achando que é coisas de ambientalista. Afinal, até bem pouco tempo atrás, havia um porta-aviões nuclear na Baía de Guanabara. Um senhor americano que estava à paisana, e que fora apresentado como um “oficial de ligação”, comenta comigo que isso nunca havia ocorrido antes e que aquela era a trigésima UNITAS que ele participava. Eu digo a ele que tem sempre um idiota para causar encrenca e ele retruca que isso não é privilégio do Brasil e completa: *“We have our shares of jackass, Leo. You can believe”*. A

gargalhada foi geral.

Às 21 horas o comandante entra no avião e diz: “OK, Leo You will fly with us!” Fico aliviado. Chegar tão perto e ficar de fora por causa de burocracia era o fim.



Em patrulha com o P-3 Orion da US Navy

Written by

Saturday, 13 September 2008 13:43 -



[← VOLTAR](#)